

## Inquérito de Conjuntura ao Investimento

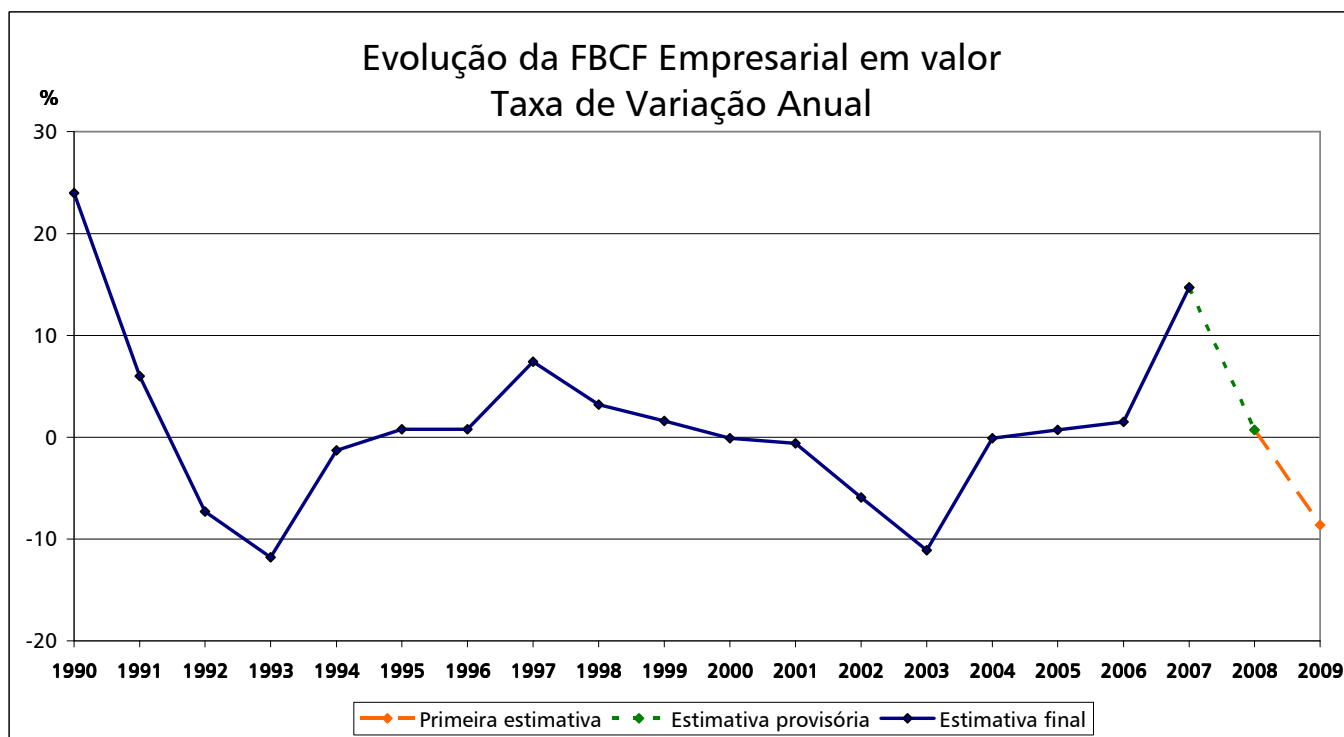
### Inquérito de Outubro de 2008

#### Expectativas de redução do investimento empresarial em 2009.

#### Investimento em 2008 revisto em baixa face às perspectivas indicadas no inquérito anterior.

De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito ao Investimento de Outubro de 2008 (com período de inquirição entre 1 de Outubro de 2008 e 21 de Janeiro de 2009), o investimento empresarial deverá diminuir 8,6% em termos nominais em 2009. O mesmo inquérito aponta para que tenha ocorrido um crescimento nominal de 0,7% em 2008, o que representa uma significativa revisão em baixa face às perspectivas reveladas no inquérito anterior.

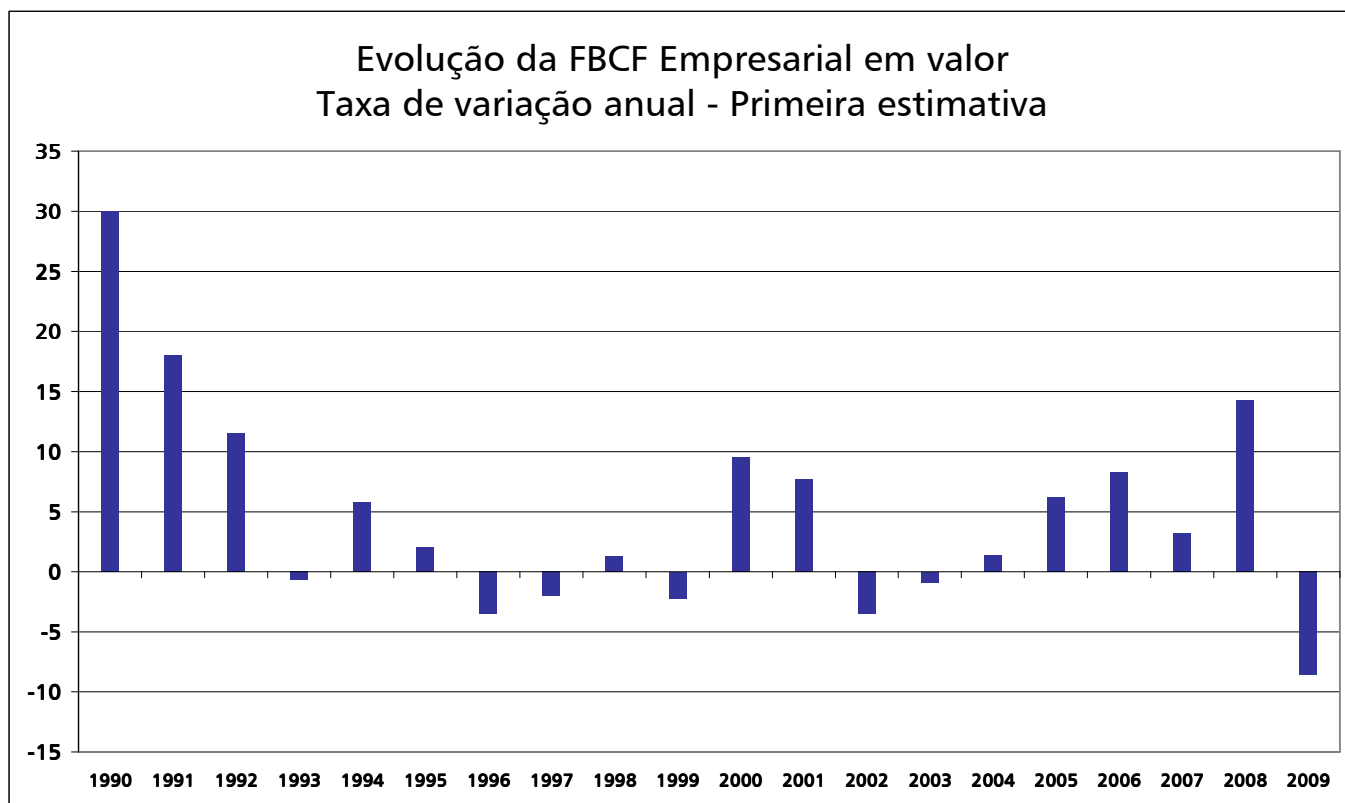
Gráfico 1



### 1. Resultados Globais

Os resultados do Inquérito ao Investimento de Outubro de 2008 (com período de inquirição entre 1 de Outubro de 2008 e 21 de Janeiro de 2009) revelaram uma significativa revisão em baixa do investimento em 2008 face às intenções reportadas no inquérito anterior (com inquirição entre 1 de Abril e 30 de Junho de 2008). Com efeito, os valores apurados no inquérito corrente apontam para que, em 2008, se tenha registado um crescimento nominal da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de 0,7% (ver tabela 1), menos 10,3 pontos percentuais (p.p.) do que o resultado obtido para 2008 no inquérito de Abril de 2008. Esta forte revisão em baixa reflectirá uma reavaliação das intenções de investimento à medida que os sinais negativos sobre a

Gráfico 2



conjuntura se foram intensificando, sobretudo, com o agravamento da situação económica internacional no último terço do ano. Refira-se que o aumento do investimento em 0,7% no ano 2008 se deveu apenas às maiores empresas (a partir de 250 trabalhadores) que ainda registam elevados crescimentos do investimento, embora revistos em baixa em relação ao revelado no inquérito anterior, uma vez que as empresas mais pequenas apresentam já fortes diminuições do investimento (ver tabela 3).

Para 2009, o inquérito aponta para uma variação nominal do investimento das empresas de -8,6%. Refira-se que (ver gráfico 1) esta variação é a menor desde 2003, no entanto, uma vez que este valor é apenas a primeira estimativa baseada em intenções de investimento, não é estritamente comparável com os valores anteriores que constituem já versões revistas baseadas em investimentos realizados. Considerando a série composta apenas pelas primeiras estimativas para o período posterior a 1990 (ver gráfico 2), observa-se que a variação prevista para 2009 é a primeira estimativa mais negativa desde o início da série.

De 2008 para 2009, a alteração do comportamento do investimento reflecte sobretudo o investimento das empresas com mais de 250 pessoas ao serviço, que passa de um aumento significativo em 2008 para uma variação negativa em 2009. As empresas de menor dimensão apresentam variações negativas nos dois anos.

Neste inquérito manteve-se o perfil descendente do indicador de difusão do investimento (percentagem de empresas que referem a realização de investimentos ou a intenção de investir) entre os três anos analisados. Este indicador apresentou valores de 84,5%, 72,1% e 60,6%, para 2007, 2008 e 2009, respectivamente. Entre os dois últimos inquéritos, este indicador foi revisto em alta para 2007 e 2008 (5,3 e 3,9 p.p., respectivamente).

## 2. Resultados por secção de actividade económica

A variação positiva do investimento (0,7%) em 2008 ficou a dever-se ao crescimento registado em seis das nove

Tabela 1

**ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO**

CAE-Rev.2	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	2007	2008	2009	2008	2009	2007	2008	2009
INDÚSTRIA EXTRACTIVA (10 a 14)	1,5	1,9	1,6	28,6	-24,0	100,0	100,0	95,3
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (15 a 37)	21,2	21,7	21,7	2,9	-8,4	88,4	75,2	62,9
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA (40+41)	17,1	16,4	16,3	-3,8	-9,2	97,6	97,6	95,6
CONSTRUÇÃO (45)	7,8	6,9	6,7	-11,0	-11,8	81,9	75,3	69,4
COMÉRCIO (50 a 52)	12,2	12,3	11,4	1,6	-15,1	80,8	67,4	54,0
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS (50)	6,4	3,8	3,4	-39,7	-24,0	68,0	61,6	35,2
COMÉRCIO POR GROSSO (51)	40,5	39,9	47,3	0,2	0,7	83,4	69,4	59,2
COMÉRCIO A RETALHO (52)	53,1	56,3	49,3	7,6	-25,6	83,8	67,6	56,2
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO (55)	2,8	1,4	1,3	-48,2	-18,7	98,4	71,5	67,3
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES (60 a 64)	21,6	21,6	23,9	0,6	1,3	72,1	62,0	38,7
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM (60 a 63)	51,7	51,1	52,1	-0,4	3,2	71,2	60,7	36,6
COMUNICAÇÕES (64)	48,3	48,9	47,9	1,8	-0,6	100,0	100,0	100,0
ACTIVIDADES FINANCEIRAS (65 a 67)	4,6	5,0	5,5	9,3	0,2	85,4	74,7	72,2
INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (65)	89,5	87,7	80,7	7,0	-7,8	93,7	93,7	89,5
SEGUROS (66)	9,5	11,5	18,5	32,7	61,2	62,3	62,3	62,3
AUXILIARES FINANCEIROS (67)	1,0	0,8	0,8	-9,2	-6,9	82,6	35,3	35,3
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS (70 a 74)	11,1	12,8	11,7	15,8	-16,8	88,3	81,1	72,3
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>0,7</b>	<b>-8,6</b>	<b>84,5</b>	<b>72,1</b>	<b>60,6</b>

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

(c) Percentagem de empresas que apresenta investimentos no período

secções de actividade inquiridas. As secções que registaram maiores crescimentos foram as de Indústria Extractiva, com 28,6%, Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas, com 15,8%, e Actividades Financeiras, com 9,3%. Devido ao peso significativo que apresenta na estrutura global do investimento, a secção de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas foi a que registou o maior contributo positivo (1,8 p.p.) para a variação do total do investimento (0,7%), seguida pela secção de Indústria Transformadora (0,6 p.p.). Refira-se que, em 2008, apenas se verificaram reduções do investimento em três secções: Alojamento e Restauração (-48,2%, com um contributo de -1,3 p.p.), Construção (-11,0%, com contributo de -0,9 p.p.) e Electricidade, Gás e Água (-3,8%, com um contributo de -0,6 p.p.).

Comparando os resultados do actual inquérito com o anterior para 2008, verifica-se que o investimento de cinco das nove secções foi revisto em baixa, determinando o sentido da revisão global (-10,3 p.p.). As revisões em baixa mais significativas foram apresentadas nas secções de Actividades Financeiras (-28,4 p.p.), de Electricidade, Gás e Água (-24,2 p.p.) e de Indústria Transformadora (-18,6 p.p.). Os maiores contributos negativos para a revisão global foram dados pelas secções de Electricidade, Gás e Água (-4,6 p.p.), de Indústria Transformadora (-3,7 p.p.) e de Transportes, Armazenagem e Comunicações (-3,4 p.p.). Das secções que apresentaram revisões em alta destacam-se as de Construção (12,8 p.p., com contributo de 0,7 p.p. para a revisão total) e de Comércio (8,9 p.p., com contributo de 1,1 p.p. para a revisão total, determinado apenas pelo Comércio a Retalho).

Para 2009, os resultados do inquérito apontam para que sete das nove secções apresentem variações negativas da FBCF empresarial. As secções que apresentaram maiores diminuições foram as de Indústria Extractiva, com -24,0%, de Alojamento e Restauração, com -18,7%, e de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas, com -16,8%. As secções que mais contribuíram para a redução do total do investimento (-8,6%) foram as de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (-2,2 p.p.), de Comércio (-1,9 p.p., sobretudo através do Comércio a Retalho) e de Indústria Transformadora (-1,8 p.p.). As únicas secções em que se perspectivam crescimentos do investimento em 2009, e apenas moderados, são as de Transportes, Armazenagem e Comunicações (1,3%, com contributo para a variação total de 0,3 p.p.,

Tabela 2

**ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA**

CAE-Rev.2	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2007	2008	2009	2008	2009
ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO (15+16)	17,2	16,1	16,4	-3,4	-6,9
TÊXTEIS E VESTUÁRIO (17+18)	8,0	5,8	5,4	-25,4	-14,2
COURO E PRODUTOS DO COURO (19)	2,4	1,4	1,6	-39,9	3,5
MADEIRA E CORTIÇA (20)	3,7	3,7	4,6	4,9	13,0
PAPEL E ARTES GRÁFICAS (21+22)	10,7	15,5	9,5	49,0	-44,2
COQUE E PRODUTOS PETROLÍFEROS (23)	3,5	11,6	18,6	245,6	46,7
PRODUTOS QUÍMICOS E FIBRAS SINTÉTICAS (24)	5,5	7,1	6,2	33,0	-20,1
BORRACHAS E PLÁSTICOS (25)	3,7	3,0	2,1	-16,4	-34,2
MINERAIS NÃO METÁLICOS (26)	14,4	10,6	9,8	-24,2	-15,4
METALÚRGICAS DE BASE (27+28)	9,5	8,3	8,5	-9,5	-5,9
MÁQUINAS E OUTROS EQUIPAMENTOS (29)	3,8	4,1	4,1	11,3	-9,0
EQUIPAMENTO ELÉCTRICO E DE ÓPTICA (30 a 33)	6,4	3,8	3,2	-38,7	-23,0
MATERIAL DE TRANSPORTE (34+35)	6,7	5,4	8,0	-15,8	34,9
OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS (36+37)	4,6	3,4	1,9	-24,5	-48,3
<b>INDÚSTRIA TRANSFORMADORA</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>2,9</b>	<b>-8,4</b>

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem

determinado apenas pelos Transportes e Armazenagem) e de Actividades Financeiras (0,2%, causado apenas pelos Seguros).

A redução da taxa de variação do investimento em -9,3 p.p. observada entre 2008 (0,7%) e 2009 (-8,6%) resulta principalmente do comportamento das secções de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (com um contributo de -3,9 p.p.), de Indústria Transformadora (-2,4 p.p.) e de Comércio (-2,1 p.p., determinado pelo Comércio a Retalho). Apenas duas secções apresentam contributos no sentido contrário: Alojamento e Restauração (1,1 p.p.) e Transportes, Armazenagem e Comunicações (0,2 p.p., determinado apenas pelos Transportes e Armazenagem).

### 3. Resultados por subsecção da Indústria Transformadora

Na Indústria Transformadora, verificou-se um aumento de 2,9% do investimento em 2008 face a 2007, registando-se crescimentos da FBCF empresarial em cinco das catorze subsecções (ver tabela 2). As subsecções de Coque e Produtos Petrolíferos, de Papel e Artes Gráficas e de Produtos Químicos e Fibras Sintéticas registaram os crescimentos mais intensos (245,6%, 49,0% e 33,0%, respectivamente) e os contributos positivos mais significativos (8,6 p.p., 5,2 p.p e 1,8 p.p., respectivamente) para a variação global desta secção. As subsecções de Couro e Produtos do Couro (-39,9%) e de Equipamento Eléctrico e de Óptica (-38,7%) destacam-se por apresentarem as maiores diminuições em 2008. As subsecções de Minerais não Metálicos (-3,5 p.p.) e de Equipamento Eléctrico e de Óptica (-2,5 p.p.) apresentam os contributos negativos mais significativos para a variação total da Indústria Transformadora.

A actual estimativa da taxa de variação do investimento empresarial realizado em 2008 para a secção de Indústria Transformadora é significativamente inferior à obtida no inquérito anterior (revisão de -18,6 p.p.), registando-se revisões em baixa em onze das catorze subsecções analisadas. As subsecções de Material de

Tabela 3

**ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO**

ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de trabalhadores)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2007	2008	2009	2008	2009
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	21,2	21,7	21,7		
1º (<20)	10,3	5,0	4,6	-49,8	-16,8
2º (20-49)	11,9	11,6	12,0	0,1	-5,1
3º (50-99)	19,6	13,5	13,2	-28,7	-10,9
4º (100-249)	17,5	14,6	15,1	-14,2	-5,5
5º (250-499)	15,1	23,5	15,8	60,8	-38,7
6º (>499)	25,6	31,7	39,4	27,4	13,9
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>2,9</b>	<b>-8,4</b>
TOTAL DAS ACTIVIDADES	100,0	100,0	100,0		
1º (<20)	16,2	15,0	14,0	-6,9	-14,9
2º (20-49)	11,7	10,4	9,7	-10,6	-14,5
3º (50-99)	15,0	12,1	12,3	-18,7	-7,1
4º (100-249)	12,6	11,9	12,2	-5,0	-6,3
5º (250-499)	8,4	9,7	8,7	16,4	-18,8
6º (>499)	36,0	40,9	43,2	14,3	-3,4
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>0,7</b>	<b>-8,6</b>

(a) Importância dos diversos escalões de pessoal ao serviço, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

Transporte e de Coque e Produtos Petrolíferos apresentaram as revisões em baixa mais intensas (de -50,0 p.p. e -42,6 p.p., respectivamente). No entanto, dado o seu maior peso na estrutura global do investimento da Indústria Transformadora, o contributo negativo mais expressivo para a revisão total desta secção foi dado pela subsecção de Alimentação, Bebidas e Tabaco (de -3,3 p.p.), destacando-se também os contributos das subsecções de Material de Transporte e de Minerais Não Metálicos (-3,0 p.p. em ambos os casos). As subsecções de Papel e Artes Gráficas (6,9 p.p.), de Couro e Produtos do Couro (5,3 p.p.) e de Madeira e Cortiça (1,9 p.p.) foram as únicas que registaram revisões em alta.

Para 2009, a estimativa de variação do investimento na Indústria Transformadora é de -8,4%. Observam-se variações negativas do investimento em dez das catorze subsecções, destacando-se as de Outras Indústrias Transformadoras (-48,3%) e de Papel e Artes Gráficas (-44,2%) por apresentarem as maiores reduções e, simultaneamente, os contributos negativos mais fortes para a variação total da secção, de -6,9 p.p. e -1,6 p.p., respectivamente. Refira-se que a subsecção de Minerais Não Metálicos também apresenta um contributo negativo igualmente assinalável (-1,6 p.p.). Entre as subsecções para as quais se observam variações positivas, salientam-se as de Coque e Produtos Petrolíferos (46,7%) e de Material de Transporte (34,9%) por registarem os crescimentos mais intensos e também por apresentarem os contributos positivos mais significativos (5,4 p.p. e 1,9 p.p., respectivamente) para a variação total da Indústria Transformadora.

De 2008 para 2009, os resultados apurados apontam para uma diminuição da taxa de variação do investimento na Indústria Transformadora em 11,3 p.p. (de 2,9% para -8,4%), registando decréscimos das taxas de variação em sete das catorze subsecções. Esta evolução deve-se principalmente aos fortes contributos negativos das

subsecções de Papel e Artes Gráficas (-12,1 p.p.) de Coque e Produtos Petrolíferos (-3,2 p.p.) e de Produtos Químicos e Fibras Sintéticas (-3,2 p.p.). Com contributo em sentido contrário, assinalam-se as subsecções de Material de Transporte (de 2,9 p.p.) e de Minerais Não Metálicos (1,9 p.p.).

#### 4. Escalões de pessoal ao serviço

No inquérito corrente, considerando o total das actividades, apenas os dois escalões de maior dimensão (empresas com mais de 250 pessoas ao serviço) apresentaram um crescimento do investimento para 2008 (ver tabela 3). O 5º escalão registou uma variação de 16,4% (contributo de 1,4 p.p. para a variação total) e o 6º escalão de 14,3% (contributo de 5,1 p.p.). Dos restantes escalões, com variação negativa, destaca-se o 3º, que regista a variação (-18,7%) e o contributo (-2,8 p.p.) mais intensos. Face aos dados apurados no inquérito anterior, a revisão em baixa (-10,3 p.p.) do investimento para 2008 ficou a dever-se a todos os escalões de pessoal ao serviço, excepto ao 2º, que registou uma ligeira revisão em alta de 0,8 p.p.. O principal contributo para a revisão em baixa registou-se no 6º escalão (-4,8 p.p.).

Para 2009 todos os escalões apresentam reduções nas perspectivas de investimento face ao ano anterior, destacando-se as variações do 5º (-18,8%, contributo de -1,8 p.p.), do 1º (-14,9%, contributo de -2,2 p.p.) e do 2º (-14,5%, contributo de -1,5 p.p.) escalões. Relativamente ao decréscimo nas taxas de variação do investimento (-9,3 p.p.) registado de 2008 para 2009, todos os escalões contribuíram neste sentido, à excepção do 3º que registou uma redução menos intensa passando de -18,7% em 2008 para -7,1% em 2009. Refira-se que o 6º escalão (contributo de -6,5 p.p.) foi o principal responsável pelo decréscimo ocorrido na variação do investimento, seguido pelo 5º (contributo de -3,2 p.p.).

No caso específico da Indústria Transformadora, o crescimento do investimento (2,9%) em 2008 resultou principalmente dos dois escalões de maior dimensão (com variações de 60,8% e 27,4% e contributos de 9,2 p.p. e 7,0 p.p., no 5º e 6º escalões, respectivamente). O 1º, 3º e 4º escalões apresentaram fortes diminuições do investimento, registando-se os contributos negativos mais expressivos no 3º (-5,6 p.p.) e 1º (-5,1 p.p.) escalões. Face aos dados apurados no inquérito anterior, a revisão em baixa (-18,6 p.p.) do investimento para 2008 ficou a dever-se a todos os escalões de pessoal ao serviço, excepto ao 5º (que registou uma revisão em alta de apenas 0,1 p.p.), observando-se o contributo negativo mais expressivo no 6º escalão (-7,0 p.p.).

Em 2009, de acordo com as perspectivas apuradas neste inquérito, na secção de Indústria Transformadora, todos os escalões, à excepção do 6º (que se prevê que cresça 13,9%), irão registar reduções do investimento face ao ano anterior. O 5º escalão é o que regista a maior redução (-38,7%) e o contributo negativo mais expressivo (-9,1 p.p.) para a variação total do investimento (-8,4%) em 2009. O 2º, 5º e 6º escalões são os responsáveis pelo decréscimo das taxas de variação do investimento observado entre 2008 e 2009 (-11,3 p.p.), destacando-se particularmente o forte contributo negativo do 5º escalão (-18,3 p.p.).

Tabela 4

#### AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO

	ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
		CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
TOTAL	2007	21,2	55,5	10,2	13,1	-	-	-	-
	2008	22,7	57,1	8,0	12,2	7,8	3,9	-21,0	-6,2
	2009	24,9	56,8	7,4	10,9	0,1	-9,2	-14,5	-18,3

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

Tabela 5

**ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO**

CAE-Rev.2	ANO	MODO DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	ACÇÕES E OBRIGAÇÕES	EMPRÉSTIMOS DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2008	51,1	48,6	0,0	0,0	0,0	0,3
	2009	44,9	54,3	0,0	0,0	0,4	0,5
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2008	60,5	29,0	1,3	0,2	4,1	4,9
	2009	61,2	29,6	0,6	1,4	3,7	3,5
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	2008	82,0	9,4	0,0	0,1	2,6	5,9
	2009	73,2	16,5	0,0	0,1	2,9	7,3
CONSTRUÇÃO	2008	27,7	60,5	0,0	0,0	0,0	11,8
	2009	27,4	63,8	0,0	0,0	0,0	8,9
COMÉRCIO	2008	73,4	20,7	0,0	0,5	0,1	5,2
	2009	73,0	20,3	0,2	0,5	1,6	4,4
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2008	48,0	35,4	0,0	0,0	4,6	12,0
	2009	45,8	32,6	0,0	1,5	3,0	17,1
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	2008	54,8	33,3	0,0	0,9	4,5	6,6
	2009	54,9	31,9	0,0	1,3	5,9	6,0
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2008	95,0	2,0	0,0	0,0	0,0	3,0
	2009	95,2	2,2	0,0	0,0	0,0	2,6
ACT. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	2008	22,6	38,3	0,0	0,0	0,0	39,0
	2009	24,1	27,9	0,0	0,1	0,1	47,9
<b>TOTAL</b>	<b>2008</b>	<b>58,6</b>	<b>28,2</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>	<b>2,4</b>	<b>10,2</b>
	<b>2009</b>	<b>57,8</b>	<b>28,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,7</b>	<b>2,9</b>	<b>10,4</b>

(a) Importância dos diversos modos de financiamento do investimento, em percentagem

## 5. Destinos do investimento

O crescimento de 0,7% estimado para 2008 resultou da variação positiva do investimento em Construções (contribuindo com 1,7 p.p. para a variação total) e Equipamentos (2,2 p.p.). Comparativamente ao apurado no inquérito de Abril de 2008, a revisão em baixa do investimento global para 2008 (-10,3 p.p.) resultou da revisão no mesmo sentido de todos os destinos de investimento, à excepção do de Outros Destinos, particularmente intensa no caso dos Equipamentos (com contributo de -9,2 p.p.).

Para 2009, a variação prevista do investimento, de -8,6%, deriva da variação negativa de todos os destinos de investimento, à excepção do de Construção (que cresce 0,1%), tendo o de Equipamentos apresentado o principal contributo negativo (-5,3 p.p.). A redução das taxas de variação do investimento de 2008 para 2009 ficou a dever-se ao mesmo comportamento de todos os destinos de investimento, à excepção do de Material de Transporte (que contribuiu positivamente em 1,0 p.p.). O destino de Equipamentos apresentou o contributo negativo mais expressivo (-7,4 p.p.).

## 6. Objectivos do Investimento

Em 2008 e 2009, para o total das actividades, cerca de 49% do investimento teve como objectivo a extensão da capacidade de produção (com cerca de 80% das empresas a referir que este investimento foi realizado no quadro do programa de produção existente), seguindo-se, com cerca de 29%, o investimento de substituição. Entre 2008 e 2009, refira-se que o objectivo de extensão da capacidade de produção apresentou a redução de

peso mais expressiva (-2,6 p.p.), destacando-se dentro deste o objectivo relativo à introdução de novos produtos (-4,7 p.p.). Por sua vez, o objectivo de racionalização e reestruturação aumentou em 3,0 p.p., registando o acréscimo mais significativo. Estas evoluções reflectem, mais uma vez, a actual conjuntura económica de contracção, adversa à expansão da actividade das empresas.

## 7. Fontes de financiamento do investimento

O Autofinanciamento continua a ser a principal fonte de financiamento para o investimento, satisfazendo 58,6% e 57,8% das necessidades das empresas, em 2008 e 2009, respectivamente (ver tabela 5). Relativamente ao peso que apresentava no inquérito anterior, registou-se uma revisão em alta de 3,5 p.p. para 2008. Esta fonte de financiamento assume particular relevância nas secções de Actividades Financeiras, onde atinge cerca de 95%, e de Electricidade, Gás e Água, com cerca de 78% (revisão em alta em cerca de 8 p.p. para 2008, em relação ao inquérito anterior). Note-se que na secção de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas esta fonte de financiamento apresenta um peso de apenas cerca de 23%, embora tenha ganho cerca de 5 p.p. em 2008 face ao peso que apresentava no inquérito anterior. O recurso ao Autofinanciamento apresenta uma forte diminuição entre 2008 e 2009 nas secções de Electricidade, Gás e Água e de Indústria Extractiva.

O Crédito Bancário manteve-se como a segunda principal fonte de financiamento, representando 28,2% e 28,0% do total, em 2008 e 2009, respectivamente. Note-se que no caso da Construção e da Indústria Extractiva as percentagens correspondentes situam-se em média acima de 50%, apresentando aumentos significativos de 2008 para 2009 e fortes revisões em alta em 2008 face ao inquérito anterior, especialmente intensa na segunda secção referida. Esta fonte de financiamento, como acontece habitualmente, satisfaz as necessidades de uma menor percentagem de empresas na secção de Actividades Financeiras (cerca de 2% para ambos os anos). Note-se que a secção de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas continua a apontar uma percentagem elevada das necessidades de financiamento satisfeitas com recurso a Outros Modos de Financiamento (cerca de 44%), embora inferior à do inquérito anterior (em -24,0 p.p. para 2008).

Tabela 6

### LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO (1)

CAE-Rev.2	2008	2009
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	58,2	68,7
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	56,9	56,6
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	50,6	49,7
CONSTRUÇÃO	52,9	55,4
COMÉRCIO	45,9	46,2
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	27,5	25,8
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	52,5	47,3
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	12,8	13,1
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	35,0	34,9
<b>TOTAL</b>	<b>48,6</b>	<b>48,7</b>

(1) Percentagem de empresas que afirmam ter limitações ao investimento



A evolução de 2008 para 2009 revela uma ligeira diminuição do peso do Autofinanciamento, do Crédito Bancário e das Acções e Obrigações, tendo o peso dos restantes modos de financiamento aumentado ligeiramente.

### 8. Limitações ao investimento

Em 2008 e 2009, a Indústria Extractiva e a Transformadora foram as secções que apresentaram as percentagens mais elevadas de empresas que indicam a existência de limitações ao investimento, registando valores em média próximos de 64% no primeiro caso e de 57% no segundo (ver tabela 6). Note-se que a Construção também apresenta valores acima dos 50% para os dois anos referidos. Do lado oposto, situa-se a secção de Actividades Financeiras, com cerca de 13% para ambos os anos. Para o total das actividades, a percentagem de empresas que afirma ter limitações ao investimento aumentou 0,1 p.p. entre os dois anos analisados, fixando-se em 48,7% em 2009. Este movimento foi especialmente intenso no caso da Indústria Extractiva (10,5 p.p.). No movimento oposto, destaca-se a secção de Transportes, Armazenagem e Comunicações com uma variação de -5,2 p.p. de 2008 para 2009.

Tabela 7

#### INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (1)

CAE-Rev.2	ANOS	AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2008	17,7	77,3	4,9	12,8
	2009	7,1	91,9	1,1	6,0
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2008	7,8	77,7	14,5	-6,7
	2009	8,3	76,3	15,4	-7,1
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	2008	8,0	92,0	0,0	8,0
	2009	7,6	92,0	0,5	7,1
CONSTRUÇÃO	2008	10,3	78,0	11,7	-1,4
	2009	3,6	82,3	14,1	-10,5
COMÉRCIO	2008	18,2	74,8	7,0	11,2
	2009	18,8	72,5	8,7	10,1
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2008	5,3	92,7	2,0	3,3
	2009	11,9	85,0	3,1	8,8
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	2008	12,6	85,1	2,4	10,2
	2009	10,6	82,2	7,3	3,3
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2008	21,1	73,3	5,6	15,6
	2009	9,2	55,2	35,6	-26,4
ACT. IMOBILIARIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	2008	18,6	74,5	6,9	11,8
	2009	18,9	62,9	18,2	0,7
<b>TOTAL</b>	<b>2008</b>	<b>12,3</b>	<b>78,0</b>	<b>9,7</b>	<b>2,6</b>
	<b>2009</b>	<b>11,5</b>	<b>75,0</b>	<b>13,5</b>	<b>-2,1</b>

(1) Impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

A percentagem global de empresas com limitações ao investimento em 2008 aumentou (6,1 p.p.) relativamente aos resultados apurados no inquérito de Abril de 2008. Esta revisão em alta resultou dos movimentos no mesmo sentido observados na maioria das secções, sendo as únicas excepções a Indústria Extractiva, as Actividades Financeiras e as Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas. A primeira destas secções apresenta uma revisão em baixa significativa. As revisões em alta mais expressivas foram observadas nas secções de Comércio e de Transportes, Armazenagem e Comunicações.

Os factores limitativos ao investimento mais referenciados como principais pelas empresas continuaram a ser, para 2008 e 2009, a deterioração das perspectivas de vendas, com percentagens de cerca de 59%, e a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos, com menor expressão (cerca de 14%). Entre 2008 e 2009, refira-se que a percentagem relativa ao factor do nível da taxa de juro apresentou a diminuição mais expressiva, enquanto que a relativa à capacidade de autofinanciamento o aumento mais intenso. Face ao apurado no inquérito anterior, assinala-se que para 2008 a deterioração das perspectivas de vendas apresentou uma forte revisão em alta (8,1 p.p.). A insuficiência da capacidade produtiva e o nível das taxas de juro foram os factores limitativos que apresentaram as maiores revisões em baixa (-2,6 p.p. e -2,5 p.p., respectivamente). Estas revisões reflectirão uma vez mais a actual crise económica e financeira.

### 9. Expectativas de criação de emprego

Relativamente às expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado, destacam-se as secções de Comércio e de Indústria Transformadora, por serem aquelas em que se observam, na média dos dois anos analisados, os saldos de respostas extremas mais elevado e mais baixo, respectivamente (ver tabela 7). De 2008 para 2009, a evolução descendente deste indicador para o total das actividades é justificada pelo mesmo comportamento em oito das nove secções, observando-se uma variação positiva apenas no Alojamento e Restauração. A descida mais relevante registou-se na secção de Actividades Financeiras.

No presente inquérito, estas expectativas apresentaram uma revisão em baixa para 2008, relativamente ao apurado no inquérito anterior, determinada pelas revisões em baixa observadas em sete das nove secções, destacando-se a de Actividades Financeiras por apresentar o movimento mais intenso. Apenas as secções de Indústria Extractiva e de Electricidade, Gás e Água registaram revisões positivas.

### *Próximo relatório será divulgado a 9 de Julho de 2009.*

Para mais informação relacionada com este tema, consulte o portal do INE.

#### **Nota Técnica:**

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 4146 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e pertencentes às CAE 13 a 74 desde que apresentem um volume de negócios por ano de pelo menos € 125.000. Foi feita uma inquirição exaustiva a todas as empresas das referidas CAE que tenham mais de 199 trabalhadores ao serviço.

O período de inquirição decorreu entre 1 de Outubro de 2008 e 21 de Janeiro de 2009 e a taxa de resposta global foi de 70,2%.

Estas empresas representam 84,2% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).